



O ENSINO DA ESGRIMA NO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DAS CIDADES DE PORTO ALEGRE E PELOTAS

Eduardo Klein Carmona

Sergio Roberto de Brito Martini

Janice Zarpellon Mazo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Resumo: O presente estudo busca construir a gênese da prática da esgrima no Rio Grande do Sul, desde as primeiras iniciativas de ensino nas cidades de Porto Alegre e Pelotas, passando pela sua incorporação pelos clubes, até a organização de sua entidade própria no Estado. Esta é uma pesquisa de caráter histórico-documental que se utilizou de diversas bibliografias. As fontes consultadas revelam que, até década 1930, o processo de desenvolvimento da esgrima foi gradual, tendo a Turnerbund como um dos primeiros clubes a promover essa prática. O panorama começou a mudar na década de 1940, pois as instituições que desenvolviam a esgrima se uniram para, em 1941, fundar a Federação Rio-Grandense de Esgrima (FRGE) e subsequentemente realizar o Campeonato Brasileiro de Esgrima em Porto Alegre.

Palavras-chave: história do esporte; esgrima; clubes.

INTRODUÇÃO

Nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, o esgrimista sul-rio-grandense Guilherme Toldo representou o Brasil. Antes dele, outro atleta do Estado, João Antônio Souza, também integrou a delegação brasileira de esgrima que marcou presença nos Jogos Olímpicos de 2008, em Pequim, na China. Esses esgrimistas integrantes do Grêmio Náutico União (GNU) de Porto Alegre também já haviam ganhado medalhas nos Jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro e nos Jogos Pan-Americanos de 2011, em Guadalajara (México), e ambos ficaram com a terceira colocação no florete individual. Além dessas participações mais recentes da esgrima sul-rio-grandense em eventos internacionais, há também registros remotos. Nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México, o esgrimista José Maria de Andrade Pereira do GNU se fez presente (TODT et al., 2006).

As referidas informações e o estudo de Mazo (2010) revelam vestígios de uma tradição da esgrima no Rio Grande do Sul. Essa prática foi desenvolvida primeiramente nas organizações militares, em que era parte integrante do treinamento das tropas militares no século XIX (RIBEIRO; CAMPOS, 2007). Além disso, houve a obrigatoriedade do ensino da esgrima aos alunos dos colégios militares, como se evidenciou no colégio de Porto Alegre (CANTARINO FILHO, 2006).

Ainda no século XIX, chegaram ao Brasil os mestres d'armas europeus, que se instalaram em alguns Estados, como foi o caso do Rio Grande do Sul. Mestres d'armas são professores, treinadores ou técnicos que dominam as técnicas das três armas da esgrima e ensinam seus conhecimentos aos alunos ou atletas (CRAMER, 1973). Nas cidades, alugaram espaços próprios à prática denominados salas d'armas. Em Pelotas, por exemplo, há registros nos jornais da cidade, que datam a década de 1880, sobre a criação de salas nas quais eram realizadas aulas de esgrima. Na cidade de Porto Alegre, a esgrima foi difundida, principalmente, em clubes de origem alemã e instituições de ensino. Na Turnerbund, atual Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 (Sogipa), um dos primeiros clubes de Porto Alegre e do Estado, a esgrima foi uma de suas primeiras práticas esportivas (MAZO, 2003, 2010; MAZO et al., 2012). Posteriormente, a prática se estendeu a outros clubes e a associações de caráter militar.

Um passo importante para desenvolver a prática da esgrima e para marcar o início das competições entre instituições da capital foi a organização da Liga de Esgrima em Porto Alegre, na década de 1930 (MAZO, 2006). Tal iniciativa impulsionou o esporte que, além da conquista de novos praticantes, instituiu uma entidade própria no princípio dos anos 1940: a Federação Rio-Grandense de Esgrima – FRGE (AMARO JÚNIOR, 1943). Após três anos da instalação da FRGE, Porto Alegre foi sede do Campeonato Brasileiro de Esgrima, ratificando a consolidação do esporte no Estado.

Para além dos clubes, a esgrima também conquistou espaço na primeira instituição formadora de professores(as) de Educação Física do Rio Grande do Sul, a Escola Superior de Educação Física (Esef), atual Esef/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como uma disciplina obrigatória do currículo (TRUSZ; NUNES, 2007). Os professores formados em tal instituição difundiram a esgrima em outras cidades do Rio Grande do Sul. Todavia, as cidades de Porto Alegre e Pelotas destacaram-se no desenvolvimento dessa prática, durante um longo período, em salas particulares, escolas ou clubes.

O presente estudo busca construir a gênese da prática da esgrima no Rio Grande do Sul, desde as primeiras iniciativas de ensino nas cidades de Porto Alegre e Pelotas, passando pela sua incorporação pelos clubes, até a organização de sua

entidade própria no Estado. O estudo trata especificamente das duas cidades mencionadas pelo fato de elas configurarem os principais polos da esgrima sul-rio-grandense. Esta pesquisa de caráter histórico-documental utilizou como fontes jornais, o álbum da Federação Gaúcha de Esgrima, o catálogo da *Revista do Globo*, exemplares do *Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul*, além de livros, teses e artigos na revisão bibliográfica. As informações obtidas foram submetidas à análise documental.

A CONFIGURAÇÃO DO ESPORTE

Antes de abordarmos as questões referentes ao ensino da esgrima no Estado do Rio Grande do Sul, teceremos algumas considerações de como a prática de manipular a espada foi, por meio de vários processos, se configurando como um esporte moderno (GUTTMANN, 1978; ELIAS; DUNNING, 1992).

No fim do século XIX, os esportes passaram a ser vistos como práticas diferenciadas de práticas esportivas antigas e primitivas. Para Elias e Dunning (1992), há mais diferenças do que semelhanças entre os esportes modernos e os tradicionais ou antigos. Segundo Elias e Dunning (1992, p. 230), o esporte tem tempo e espaço próprios para a sua prática, bem como é “uma atividade de grupo organizada, centrada no confronto de pelo menos duas partes. Exige certo tipo específico de esforço físico e realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados”.

Allen Guttmann (1978) apoia-se nesse entendimento e desenvolve sete características diferenciadoras do esporte moderno com relação a esportes antigos e primitivos. As características são as seguintes: 1. secularização, a prática sem princípios religiosos; 2. especialização de papéis dos sujeitos que constituem a prática; 3. igualdade de acesso e condições de participação; 4. racionalização, levando para os esportes modernos uma relação lógica entre os meios e os fins; 5. existência de uma ordem burocrática, representada pelas instituições administradoras; 6. quantificação, quando os feitos esportivos são quantificados e medidos; e 7. busca por recordes. Esses atributos também podem ser vistos na configuração da esgrima como um esporte moderno. Dessa forma, a seguir teceremos algumas considerações que buscam evidenciá-los.

A esgrima como esporte de combate tem sua origem atrelada à criação de um dos primeiros armamentos bélicos da história: a espada (CARMONA, 2012). A espada foi o principal instrumento de batalha dos povos da Antiguidade e, ao longo dos tempos, veio se modificando quanto a estrutura, peso, matéria-prima e finalidade (RIBEIRO; CAMPOS, 2007). Durante grande parte da Idade Média e nos primeiros

séculos da Idade Moderna, a esgrima, ou melhor, a arte de utilizar a espada, era praticada nas cortes europeias em duelos de exibição como um modo de entretenimento da nobreza, além de ser utilizada como meio de resolver disputas e desentendimentos entre homens e nações (LOHMANN; AVILA, 2006).

Com o advento e a eficiência das armas de fogo, tornando a espada quase que obsoleta em guerras e confrontos, a arte de manipular a espada perdeu seu poderio bélico e passou a receber *status* e configuração de esporte. Ao longo desse período, a arte de manejar espada foi lentamente renunciando princípios religiosos que eram utilizados como justificativa para ações bárbaras de muitas nações no confronto com outras, ou seja, a prática foi se “secularizando” (GUTTMANN, 1978). Antigas práticas coletivas, denominadas passatempos, foram esportivizadas nos séculos XIX e XX e são comumente tratadas pela literatura como “esportes modernos” (ELIAS; DUNNING, 1992).

A esgrima é um esporte que se utiliza de armas brancas (armas cuja finalidade não está no ato de ferir, mas podem ser utilizadas para tanto) para o seu desenvolvimento, no qual duas pessoas de diferentes pesos, altura ou idade se enfrentam diretamente com iguais chances de sucesso (LOHMANN; AVILA, 2006). Esses elementos podem ser caracterizados como parte integrante do princípio da igualdade descrito por Guttman (1978), o qual ele considera como uma busca constante dos esportes modernos. O jogo da esgrima consiste em ações de atacar e defender-se feitas por meio de movimentos coordenados dentro de um curto lapso de tempo (LINHARES, 1983), cuja intenção é tocar com a arma no adversário sem ser tocado, sendo esta, por sua vez, a forma de pontuar.

As armas da esgrima são a espada, o florete e o sabre, tendo cada uma destas características próprias quanto a formato, peso, tamanho e área de pontuação no segmento corporal. Assim, devido às singularidades de cada arma, esse esporte exige a especialização de papéis e direciona seus atletas para isso, que é outra característica descrita por Guttman (1978) para que determinada prática seja entendida e configurada como um esporte moderno.

Para que a prática da esgrima aconteça, uma indumentária específica e alguns equipamentos são necessários: a máscara de ferro para proteção do rosto, o colete elétrico para identificar os toques da arma adversária, a pista de jogo para o combate em si, entre outros. Cabe destacar que, com a criação da aparelhagem elétrica, houve uma transformação profunda no esporte, pois já não era mais preciso que os juízes julgassem a existência ou não de toques durante as disputas. Esse novo aparelho é responsável por quantificar as ações durante os jogos (GUTTMANN, 1978). Isso fez com que o esporte se tornasse mais dinâmico, rápido e de movimentos explosivos e ágeis, sem haver aquele engessamento anterior que ocorria devido à

dificuldade de julgamento que fazia com que os movimentos dos duelistas fossem bruscos e, de certa forma, mais lentos. Quando não havia os equipamentos elétricos, os juízes se utilizavam do termo francês *touché* para conferir a existência de um toque. A ideia da criação de uma aparelhagem elétrica e mesmo a necessidade de uma indumentária específica vão ao encontro da racionalização dos esportes modernos mencionada por Guttmann (1978), pois se trata de avanços tecnológicos cuja finalidade é promover o desenvolvimento da esgrima.

Desde o instante em que as armas de fogo foram criadas, o processo de esportivização da arte marcial de manejar a espada se iniciou, ou seja, o começo da conformação da esgrima como prática esportiva. Um acontecimento foi primordial para esse esporte: a inserção no programa dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas, em 1896. Outro fato marcante foi a criação, em 1913, da Federação Internacional de Esgrima (FIE) que instituiu regras internacionais para o esporte, o que favoreceu a difusão dele em vários países (RIBEIRO; CAMPOS, 2007). A concepção de regras explícitas e universais é outra característica que confere à esgrima a racionalidade de um esporte moderno (GUTTMANN, 1978). Tanto a inserção nos Jogos Olímpicos quanto a instituição da FIE atribuem ao esporte um sistema de organização que Guttmann (1978) denomina de burocratização, outro elemento da conformação da esgrima como um esporte moderno. Pode-se dizer também que um elemento que ratifica a esgrima como esporte moderno, a partir de suas primeiras competições e de sua inserção nos Jogos Olímpicos, é a busca por recordes (GUTTMANN, 1978), entendida como a finalidade da vitória e uma eterna constante, o que dá à modalidade ideia de progressão e/ou desenvolvimento.

Com a instituição de regras internacionais do esporte, ambos os sexos sempre competiram na esgrima, porém, a princípio, houve diferenças entre a prática dos homens e a das mulheres. Os homens manejavam e manejam até hoje as três armas, em contrapartida, a prática das mulheres se restringia a apenas uma arma, o florete. A mulher conquistou a igualdade em relação aos homens na transição do século XX para o XXI, quando passou a competir em todas as três armas. Isso, por sua vez, é outra forma de evidenciar o princípio da igualdade conferida por Guttmann (1978) aos esportes modernos.

A seguir, evidenciaremos, com maior ênfase, a burocratização da esgrima, de acordo com Guttmann (1978), no contexto sul-rio-grandense.

A ESGRIMA NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, o desenvolvimento inicial da esgrima, além dos centros militares, ocorreu em salões e salas alugados por instrutores para ensinar a prática.

A existência de “sala d’armas” no Estado data de 1882, a qual pertencia a um mestre d’armas, dono da sala, conhecido na região por seus ensinamentos sobre a modalidade. Essas informações foram publicadas no jornal *Correio Mercantil* (“PROFESSOR DE ESGRIMA”, 1882, p. 4), que circulava na cidade de Pelotas e região. De acordo com a notícia publicada no jornal pelotense, o professor Osvaldo Conte, “conhecido no Rio da Prata e diversos lugares d’esta província” se propunha a ensinar o “jogo do florete, da espada e da bengala” (“PROFESSOR DE ESGRIMA”, 1882, p. 4), em um salão do Hotel Universo, onde estava hospedado. As aulas estavam previstas para ocorrer das 9 horas até a meia-noite, porém deveriam ser pagas adiantadamente, custando cada aula 12 mil réis por mês.

As aulas do professor Osvaldo Conte continuaram a ser oferecidas no ano seguinte, mas em outro lugar, conforme noticiou o jornal *Correio Mercantil*. O professor de esgrima abriu uma “sala d’armas” na Rua do Imperador junto à alfaiataria do senhor Manoel Pereira da Silva em Pelotas. A nota do jornal (“SALA DE ARMAS”, 1883) convidava “seus antigos discípulos” e anunciava: “as lições são diárias das 7 horas da manhã até as 11 horas da noite” e “o preço é de 15\$000 mensaes”.

Ainda em 1883, em Pelotas, outro professor começou a ensinar esgrima. O jornal *Correio Mercantil* (1883, p. 3) publicou notícia sobre aulas do curso de florete, espada e qualquer outra arma, ministradas pelo professor Domingos Antonio Rumeu. Essas aulas eram abertas ao público em geral e àqueles que já haviam vivenciado a prática, sendo realizadas semanalmente nas noites de terças, quintas e sábados: “O professor tem todo o material apropriado para o exercício dos discípulos, com gosto e asseio” (CORREIO MERCANTIL, 1883, p. 3). A nota do jornal ainda convidava para participar “aquelle que quiser aceitar a luva de combate para dar um assalto” (CORREIO MERCANTIL, 1883, p. 3). Na coluna *Annuncios*, constava que o curso de esgrima do professor Domingos Antonio Rumeu começaria no dia 3 de novembro às 20 horas (CORREIO MERCANTIL, 1883).

A oferta de aulas de esgrima continuava crescendo na cidade de Pelotas, conforme reportagens do jornal *Correio Mercantil*. Em 1884, o jornal divulgou a abertura de uma escola de esgrima e tiro, “sendo a Escola de Tiro a cargo do senhor Santa Antonio e o Curso de esgrima ao encargo do professor Sr. Ravelli Eugenio” (CORREIO MERCANTIL, 1884, p. 3). A nota não especificava o local das aulas, apenas salientava que seriam ministradas em salões apropriados. Todavia, em 4 de maio de 1884, no jornal *Onze de Junho*, foi publicada a informação que as aulas seriam ministradas na Rua General Netto, 29, e no Bairro Centro de Pelotas. Ainda, conclamava os “senhores amadores, para mais este divertimento lucrativo, aonde se pode passar momentos alegres com entrada grátis” (“SANTO ANTONIO”, 1884, p. 2).

A abertura de diversas salas particulares, a cobrança de taxas consideravelmente altas para os cursos de esgrima e a realização das aulas, principalmente durante o turno da noite, corroboram a identidade distintiva dessa modalidade no Rio Grande do Sul (BOURDIEU, 1983). Como já mencionado anteriormente, a esgrima sempre teve sua origem atrelada à nobreza europeia, com o propósito de conferir destrezas psicomotoras a uma elite. Além disso, por tratar-se de um esporte que necessita de uma aparelhagem muito dispendiosa, apenas uma minoria privilegiada teve e tem acesso à prática dessa modalidade.

Em Porto Alegre, no mesmo período, a esgrima tornou-se obrigatória no programa esportivo do Colégio Militar, por meio do Decreto-Lei nº 9.251, de 16 de junho de 1884 (CANTARINO FILHO, 2006). Dois anos depois em Pelotas, talvez por força da mesma legislação, foram anunciadas, no jornal *Riograndense* (“ESGRIMA E GYMNASTICA”, 1886, p. 3), aulas de esgrima ministradas pelo professor José Marchiare: “muito conhecido do público, dá lições particulares de esgrima e gymnastica no Colégio Sul Americano, onde reside”. É provável que José Marchiare fosse imigrante italiano, pois, na folha italiana *Voce del Popolo* datada de 10 de abril de 1886, constava que o Colégio Sul Americano reunia, em seu corpo, docente um mestre de esgrima e ginástica (RIOGRANDENSE, 1886, p. 2).

Para além das salas e instituições de ensino, a esgrima expandiu-se para os clubes. Na capital sul-rio-grandense, segundo Mazo (2003, 2010) e Mazo et al. (2012), a modalidade está entre os primeiros esportes praticados na Turnerbund. As primeiras práticas esportivas introduzidas pelo clube foram a ginástica, o tiro ao alvo e a esgrima. Conforme registro na ata de número 13, da reunião realizada em 6 de outubro de 1885, o presidente da instituição comunicou que mais sócios manifestaram o interesse na esgrima, em razão disso foi decidido que seriam adquiridos mais floretes para a prática. Cabe destacar que a esgrima é parte integrante *turnen* (TESCHE, 2011), sendo uma das práticas trazidas pelos imigrantes alemães para o clube.

Em Pelotas, como as informações já mencionadas mostram, diferentemente de Porto Alegre, a esgrima ainda não era praticada em clubes. Contudo, em 11 de outubro de 1888, foi criado o Club de Esgrima General Ozorio nas dependências da Sociedade Recreio dos Artistas (“CLUB DE ESGRIMA”, 1888, p. 2). Esse foi o primeiro indício da organização de um clube dedicado exclusivamente à esgrima em Pelotas, conforme o modelo das associações esportivas. Foi eleita a diretoria e escolheram-se os nomes para ocupação dos cargos, segundo registro no jornal *Onze de Junho* (“CLUB DE ESGRIMA”, 1888, p. 2): Antonio Caminha (presidente), Ismael Simões (secretário), Edmundo Gastal (tesoureiro), Antonio Nogueira Sobrinho (procurador), Fernando Ozorio, Benjamin Gastal, Antonio Carlos Soveral, Thomas

Morena, Affonso Massot e Antonio dos Santos Fagundes (diretores), Vital Costa, Marcilio de Oliveira e José Gomes Fernandes (suplentes). Os nomes e sobrenomes dos fundadores, bem como a denominação da associação, indicam representações da identidade etnocultural luso-brasileira.

Após quatro anos da fundação do Club de Esgrima General Ozorio, surgia outro clube de esgrima em Pelotas, conforme noticiaram dois jornais pelotenses. De acordo com o jornal *Diário Popular* (“CLUBE DE ESGRIMA”, 1892, p. 2-3): “diversos cavalheiros residentes nesta cidade acabam de fundar um clube de esgrima, o qual irá funcionar num espaçoso salão e já conta com grande número de associados, amantes desta útil diversão”. Após alguns dias, o jornal *Correio Mercantil* (“CLUBE DE ESGRIMA”, 1892, p. 1) comentou o recebimento do ofício datado do dia 26 de dezembro de 1892, tratando da instalação da nova sociedade, cujo nome era “Clube de Esgrima”. Foi instalado no imóvel da Satélites do Progresso e seria dirigido por José Marchiare, um ítalo-brasileiro. O nome do presidente da associação e sua denominação aludem a outro grupo social que institucionalizou a prática em Pelotas.

A criação dos clubes pelotenses de esgrima e o pioneirismo do clube teuto-brasileiro e porto-alegrense, a Turnerbund, em inserir a modalidade no seu quadro de práticas revelam um fenômeno sociocultural denominado de associativismo esportivo, o qual pode ser entendido como uma organização formal e voluntária de pessoas em busca de interesses comuns e com vínculo social, em outras palavras, mesma classe ou grupo social. E o interesse desses grupos é a prática da esgrima. Outro fato que deve ser salientado é a diversidade étnica dos grupos mencionados, pois isso revela a popularidade da esgrima entre os países europeus; além disso, trata-se de uma prática que pertence às suas culturas esportivas e, ao mesmo tempo, serve para reafirmar sua origem entre as elites.

Os atributos da organização da esgrima em Pelotas assinalam um contexto diverso de Porto Alegre, onde essa prática foi introduzida e fomentada, no princípio, pelos clubes que agrupavam os imigrantes alemães. Essas associações teuto-brasileiras, inclusive, recebiam mestre d’armas vindos da Alemanha (OLIVEIRA, 1987), como foi o caso do imigrante alemão Georg Black que chegou a Porto Alegre em 1902. Além de mestre d’armas da Turnerbund, era mestre de ginástica e também atuou como jogador de futebol no Grêmio Foot Ball Porto Alegrense (fundado em 1903), entre outras funções que ocupou na Turnerbund e em escolas da região (MAZO; LYRA, 2010).

Enquanto a esgrima era desenvolvida na Turnerbund, em Porto Alegre, na cidade de Pelotas, o jornal *A Opinião Pública* (“UNIÃO GAÚCHA”, 1903, p. 2) propalava a realização, na sociedade “União Gaúcha”, do “primeiro assalto d’armas, em

que tomarão parte os consócios apreciadores deste genero de esporte”. Esse torneio interno poderia ser o último a ser realizado na sede da sociedade, que discutia a transferência da sede para o prédio em que funcionou a extinta Caixa Filial do Banco Inglês.

Em 1923, a Turnerbund contratou, por intermédio de Georg Black, o mestre d'armas Ferdinand Fenchel que veio da Europa para ministrar aulas no clube. Pouco tempo depois, em 1927, foi realizado um torneio estadual de esgrima pelo Colégio Militar de Porto Alegre (MAZO, 2003, 2006), e a Turnerbund promoveu seu primeiro torneio interno para comemorar a fundação do departamento de esgrima, nomeado “Grupo de Esgrima Teutônia” (MAZO, 2003; OLIVEIRA, 1987). Nesse mesmo ano, a esgrima brasileira dá um grande passo para o seu incremento, com a instituição de uma ordem burocrática (GUTTMANN, 1978): é fundada a União Brasileira de Esgrima, antecessora da atual Confederação Brasileira de Esgrima (CBE).

Ainda em 1927, a Liga Atlética Porto-Alegrense (Lapa), instituição municipal que dirigia os esportes na cidade, entre eles a esgrima (MAZO, 2006), estendeu sua atuação para o âmbito estadual e modificou sua denominação para Liga Atlética Rio Grandense (Larg). Apesar de ser dirigida pela Larg, a esgrima ainda se manteve em um processo lento de desenvolvimento no Estado. A mudança do cenário aconteceu em 1931, quando foi criada a Liga de Esgrima, como uma forma de reação às negligências da Larg com a modalidade em benefício de outros esportes. Essa foi uma incipiente iniciativa de criar uma ordem burocrática no âmbito da esgrima (GUTTMANN, 1978). Na sequência, no ano de 1932, a Liga de Esgrima influenciou a realização de uma exposição sobre o esporte no Prado Menino de Deus, em Porto Alegre, como forma de promoção da esgrima (MAZO, 2004). No mesmo ano, ainda houve a fundação do “Clube de Esgrima Harmonia” (OLIVEIRA, 1987), provavelmente como fruto do movimento de incentivo à prática do esporte pela Liga de Esgrima.

A Turnerbund foi o primeiro clube sul-rio-grandense a organizar um departamento próprio de esgrima, e, possivelmente influenciadas pelo pioneirismo dessa entidade, outras sociedades ginásticas da região metropolitana e do restante do Estado criaram, na década de 1930, seus próprios departamentos de esgrima: Sociedade Ginástica Navegantes São João (1930), Sociedade Ginástica Santa Cruz do Sul (1930), Sociedade Ginástica Novo Hamburgo (1931) e Sociedade Ginástica Estrela (1932). Destaca-se que essas sociedades têm uma identidade étnica teuto-brasileira, ou seja, todas foram fundadas por imigrantes alemães para desenvolver o *turnen*, uma manifestação basilar da cultura germânica. Além dessas entidades, na cidade de Porto Alegre, o Clube do Comércio iniciou a prática da esgrima na década de 1930 (MAZO, 2010). Nesse período, evidencia-se certo desenvolvimento da

modalidade, que aconteceu devido à incorporação da esgrima pelas sociedades de ginástica e também por outros clubes da cidade de Porto Alegre. Esse fato favoreceu a realização de competições entre essas instituições, pois até então eram desenvolvidas apenas disputas internas das sociedades e dos clubes.

As competições se tornaram mais frequentes no final dos anos 1930, mesmo período em que alguns esgrimistas porto-alegrenses começaram a se destacar não apenas no cenário regional, mas também em âmbito nacional, pois, durante essa década, surgiram as primeiras iniciativas de competições nacionais. Nesse momento, também se observa que a esgrima já havia avançado no cenário esportivo sul-rio-grandense, o que tornou a década de 1940 a mais significativa e importante para a afirmação e legitimação da modalidade no Estado.

A ORGANIZAÇÃO DA ESGRIMA SUL-RIO-GRANDENSE

Uma nova fase para os esportes no Brasil é demarcada na década de 1940 com a promulgação do Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941 (BRASIL, 1941). Pela primeira vez na história do país, surgia uma legislação com o objetivo de estabelecer as bases de organização dos esportes, que até então eram autogovernados. Dessa forma, foram constituídas federações esportivas nos Estados, as quais deveriam filiar-se às confederações de âmbito nacional. Diante de tal fato, a prática da esgrima nos clubes é reorganizada com a criação da FRGE.

A FRGE foi fundada em 8 de novembro de 1941 (AMARO JÚNIOR, 1943), após aprovação do decreto já referido. As primeiras associações e entidades filiadas à federação foram: Sogipa (Turnerbund), Departamento Desportivo da Brigada Militar, Departamento Desportivo da Escola Preparatória de Porto Alegre, Esporte Clube Cruzeiro, Clube do Comércio e Escola de Esgrima General Parga Rodrigues (OLIVEIRA, 2004; MAZO, 2010; MAZO et al., 2012). A criação dessa entidade foi um grande passo para a burocratização (GUTTMANN, 1978) da esgrima no Estado sul-rio-grandense.

A FRGE surge com o intuito de organizar e difundir o esporte no Estado. Nessa mesma direção, foram perpetradas algumas ações, como a organização do calendário de competições e o arranjo de equipes que pudessem representar o Rio Grande do Sul em campeonatos nacionais. Cabe destacar que a unificação de competições em âmbito local, regional, nacional ou mundial, organizadas por alguma instituição gestora, configura um dos elementos que fazem parte da burocratização dos esportes modernos descrita por Guttmann (1978). No ano seguinte à fundação da entidade, em junho de 1942, a FRGE promoveu a sua primeira competição, que foi realizada no ginásio do Instituto de Educação de Porto Alegre, que contemplou

disputas para homens e mulheres. No final do mesmo ano, também ocorreu um evento em comemoração ao aniversário de um ano da federação, na sede do Esporte Clube Cruzeiro.

Em consequência ao processo de incentivo à esgrima, desencadeado pela FRGE, houve um movimento de expansão do esporte no Estado, aumentando expressivamente o número de novos adeptos à modalidade. Quando foi fundada a FRGE, seus idealizadores tinham dúvidas quanto ao sucesso da nova entidade, em razão de a esgrima, no Rio Grande do Sul, ter, na época, um número reduzidíssimo de adeptos. Porém, os organizadores persistiram na instauração dessa federação, mesmo quando surgiram obstáculos, como “quando travassem conhecimento mais íntimo com as dificuldades de ordem financeira” (AMARO JÚNIOR, 1945, p. 41). Essa crise financeira, segundo Amaro Júnior (1945), afligiu, de modo geral, todo o esporte amadorista sul-rio-grandense, mas não impossibilitou a instauração da federação nem a organização de competições.

Os dirigentes da FRGE, em 1943, compareceram pela primeira vez no Congresso Brasileiro de Esgrima, no qual apresentaram a candidatura para sediar o Campeonato Brasileiro de Esgrima em Porto Alegre. Conforme Amaro Júnior (1944, p. 109), a situação do esporte no Estado atingira uma condição muito boa e, assim, tinha condições favoráveis à realização do evento nacional:

Decididamente 1943 foi um “ano bom” para a esgrima do Rio Grande do Sul. Efetivamente, nunca foram efetuadas tantas e tão boas exibições em nosso Estado como na temporada passada, graças a direção segura que vem emprestando ao esporte das armas a novel Federação Riograndense de Esgrima.

Embora Amaro Júnior (1944) enaltecesse a esgrima, a reportagem de José Amádio (1944 apud MAZO, 2004) tecia algumas críticas ao Campeonato Brasileiro de Esgrima realizado em Porto Alegre. Embora tenha valorizado a conquista da cidade em sediar a competição, ele foi bastante crítico sobre o campeonato em si, deixando bem claro que os resultados já eram esperados, não havendo surpresas. O campeonato foi realizado no mês de novembro de 1944, na sede do Petrópolis Tênis Clube, com a participação de esgrimistas do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. A equipe sul-rio-grandense obteve um resultado expressivo e até certo ponto surpreendente, considerando que era a primeira participação efetiva da esgrima sul-rio-grandense em um campeonato nacional:

Os representantes do RS, selecionados pela FRGE, embora fosse a primeira vez que intervinham num certame de tal magnitude, mostraram-se adversários a altura das equipes visitantes conquistando brilhantemente o título de vice-campeões brasileiros (AMARO JÚNIOR, 1946, p. 63).

O evento foi muito bem-sucedido e teve um público significativo assistindo à competição, conforme revela o título da reportagem de Amaro Júnior (1944, p. 41): “Os Gaúchos conquistaram brilhante 2º lugar no Campeonato Brasileiro de Esgrima”. Além do campeonato brasileiro, o ano de 1944 comportou outras competições: “um vasto calendário desportivo, elaborado com todo o capricho, constituiu, não somente orgulho para o desporto amadorista, como também uma prova eloqüente do êxito da FRGE” (AMARO JÚNIOR, 1945, p. 41). O calendário anual organizado pela FRGE era composto por competições de diversos tipos, além dos campeonatos estaduais individuais e por equipes, ambos desenvolvidos em todas as três armas. Cabe destacar que as competições das mulheres, naquele período, ainda se restringiam apenas ao florete.

Muitas das competições se repetiam praticamente em todos os anos, como o Torneio Anual de Promoção, a Prova Duque de Caxias, a Copa Clássica Semana da Pátria, a Prova Napoleão Alencastro Guimarães e a Prova Ademar Barcelos. Em 1945, a FRGE teve que ampliar seu calendário de competições para poder suprir o aumento do número de novos praticantes (AMARO JÚNIOR, 1946). Nesse mesmo ano, esgrimistas uruguaios foram convidados a ir a Porto Alegre para participar de um torneio e também compartilhar informações com os atletas sul-rio-grandenses. Isso ocorreu porque, além de a qualidade da esgrima uruguaia já ser reconhecida internacionalmente, a ida deles ao Rio Grande do Sul era extremamente interessante e enriquecedora para os esportistas locais.

Em 1945, não aconteceu o Campeonato Brasileiro de Esgrima, muito provavelmente em virtude do fim da Segunda Guerra Mundial. Contudo, foi realizado o campeonato estadual por equipes na espada, no qual o Esporte Clube Cruzeiro tornou-se tricampeão (AMARO JÚNIOR, 1946).

Os campeonatos brasileiros são retomados no ano de 1946, quando se realizaram duas edições. No primeiro, ainda referente a 1945, a equipe sul-rio-grandense foi destaque, sagrando-se campeã no sabre. No segundo, já referente a 1946, os representantes do Rio Grande do Sul ficaram com dois vice-campeonatos: com as mulheres no florete e com os homens no sabre. Amaro Júnior (1947, p. 133) destacou a atuação da FRGE no ano de 1946: “graças ao dinamismo e esforço de seus dirigentes, colocou o esporte das armas ao lado dos demais praticados no estado, em, apenasmente, cinco anos de existência”.

Em 1946, a esgrima sul-rio-grandense teve um impulso considerável, chegando a contar com cerca de 40 atletas na disputa de uma mesma arma. Amaro Júnior (1946, p. 108) enaltece a prática ao referendar a civilidade dos praticantes sul-rio-grandenses: “graças, também, a compreensão e elevado espírito desportivo dos

atiradores [esgrimistas] que se bateram sempre com muita correção, cavalheirismo e entusiasmo, todas as provas realizadas tiveram um desenvolvimento brilhante”.

Além do aumento do número de atletas, as competições de espada no Estado ganharam arbitragem elétrica em 1947. Esse acontecimento demonstra um salto qualitativo da esgrima no Estado e representa um traço de modernidade do esporte e uma característica marcante da racionalização dos esportes modernos (GUTTMANN, 1978). Destaca-se também que, nesse mesmo ano, a FRGE passa por algumas dificuldades devido à falta de uma sede própria, mas isso não atrapalhou o desenvolvimento das competições do calendário anual.

Até então nenhum clube do interior do Estado estava filiado à FRGE. Em 1948, a Agremiação Pelotense de Esportes, localizada na cidade de Pelotas, onde já desenvolvia em sua sede a prática da esgrima, torna-se a primeira entidade interiorana a se filiar à federação. Esse fato, possivelmente, contribuiu para melhorar as condições financeiras da FRGE, pois, nesse mesmo ano, a federação conseguiu saldar todas as dívidas que mantinha com os esgrimistas (AMARO JÚNIOR, 1949). Essas dívidas foram sendo acumuladas desde a fundação da entidade e, muito provavelmente, eram referentes aos pagamentos das premiações.

Em 8 de novembro de 1948, a federação promoveu, na sede central da Sogipa, o Campeonato Estadual de Floretes por equipes, no qual a equipe anfitriã conquistou o campeonato nessa arma e a Agremiação Pelotense de Esportes, representada pelos esgrimistas Dirceu Calegari, Leopoldo Ruzieki Sobrinho, Fernando Martins Marques e Milton Olendzki Bortocosky, foi a vice-campeã (“A AGREMIÇÃO PELOTENSE DE ESPORTES...”, 1948, p. 5). Esse fato serve como forma de aludir aos primórdios da esgrima no Rio Grande dos Sul, demonstrando a tradição das duas cidades, Pelotas e Porto Alegre, no esporte.

O desenvolvimento crescente desse esporte no Estado beneficiou a realização, novamente, do Campeonato Brasileiro de Esgrima em Porto Alegre, em 1949. Vale esclarecer que tal evento era referente ao ano anterior. Nessa edição, a equipe do Rio Grande do Sul torna-se a primeira a desbancar a hegemonia paulista, que nos 15 campeonatos anteriores havia sido a campeã. O campeonato se desenvolveu na sede esportiva do Clube do Comércio (AMARO JÚNIOR, 1950) e, no conjunto de arbitragem, teve a presença do campeão italiano de esgrima Giorgio Peccina. No cenário nacional, cabe destacar alguns dos atletas sul-rio-grandenses que na década de 1940 se mantiveram entre os melhores esgrimistas do país: Fernando Torelly, Mario Queiroz e Rêno Todeschini.

A década de 1940 se encerra afirmando a esgrima sul-rio-grandense entre as melhores do país e, ao mesmo tempo, legitimando a FRGE como uma entidade burocrática (GUTTMANN, 1978) capaz de gerir o esporte de forma eficiente. Isso

ocorreu porque a federação obteve resultados claramente significativos em um curto espaço de tempo após sua criação. Ao mesmo tempo, a consolidação da FRGE serve como outro parâmetro para afirmar a esgrima como um esporte moderno (GUTTMANN, 1978).

A esgrima ganha um novo espaço para sua prática na década de 1950, com a criação do Departamento de Esgrima do GNU em Porto Alegre e a inauguração de novos espaços para a prática em Pelotas. Nessa cidade, foi inaugurada a sala d'armas, no Pavilhão Jastaud, pertencente ao Departamento de Tênis do Esporte Clube Pelotas (DTECP), na noite do dia 7 de junho de 1950 ("TORNEIO DE ESGRIMA DA AGREMIAÇÃO PELOTENSE DE ESPORTES", 1950, p. 5). A data da inauguração foi adiada duas vezes por causa do mau tempo ("MARCADA PARA HOJE A INAUGURAÇÃO...", 1950, p. 3). Estava prevista uma demonstração dos esgrimistas na ocasião homenageando o DTECP e as autoridades presentes. Logo, na semana seguinte ao ato inaugural, foi realizado um Torneio de Esgrima no Clube Caixeral, sendo o florete e o sabre as armas utilizadas. A Agremiação Pelotense de Esportes ofereceu quatro medalhas aos vencedores da disputa ("TORNEIO DE ESGRIMA DA AGREMIAÇÃO PELOTENSE DE ESPORTES", 1950, p. 5).

Os acontecimentos realizados na cidade de Pelotas, com a expansão de novos locais para prática dessa nobre arte, resultaram na criação de uma ordem burocrática local (GUTTMANN, 1978): a Liga Pelotense de Esgrima (LPE). A LPE, com o intuito de promover torneios, alugava espaços de clubes da região. Por exemplo, para a realização do Torneio de Florete nos dias 25 e 27 de agosto de 1951, a entidade pagou ao Clube Caixeral a importância de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por dia, pelo aluguel do salão que sediaría o evento (CLUBE CAIXERAL, 1951, p. 160). Tal fato serve para ratificar a esgrima como prática vinculada à elite, nesse caso, a pelotense.

A prática da esgrima ampliou-se para os clubes e, aproximadamente no ano de 1962, passou a integrar a grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Esef/UFRGS. Essa modalidade, muito provavelmente, foi introduzida na Esef devido à influência militar, pois, na época, o diretor da entidade era o coronel Jacintho Francisco Targa. Isso, por sua vez, deve-se ao fato de a esgrima ser um esporte que demonstra historicamente um traço identitário marcante dos militares.

A disciplina de esgrima foi ministrada na Esef pelo tenente Carlos Pandolfo da Brigada Militar, que também atuou como presidente da FRGE por muitos anos (TRUSZ; NUNES, 2007). Após a aposentadoria do tenente, as aulas de esgrima continuaram a ser oferecidas pelos professores Paulo Ubirajara Linhares e Luiz Carlos Guterres Andreatta. O professor Linhares (1983) publicou o livro *Esgrima I – EF1126*, no qual normatiza os conteúdos programáticos da disciplina. Mesmo com a aposentadoria desses professores e as reformulações curriculares, a Esef continuou

oferecendo a disciplina por meio da contratação de professoras substitutas, que foram atletas de esgrima, até o princípio dos anos 2000, quando foi extinta da grade curricular (TRUSZ; NUNES, 2007). A Esef também ofereceu um curso de formação de mestres d'armas ministrado pelo professor cubano Juan Ramon Velásquez Fernandez, em parceria com a Sogipa (LOHMANN; AVILA, 2006). Depois disso, a disciplina de esgrima foi retirada do novo currículo da Esef.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos pensar nas mais recentes participações de esgrimistas sul-rio-grandenses em Jogos Olímpicos (2008 e 2012) e em Jogos Pan-Americanos (2007 e 2011), é preciso fazer uma volta ao passado. Registros sobre a prática da esgrima no Rio Grande do Sul datam do século XIX, no qual era desenvolvida em organizações militares, passando pela chegada de mestres d'armas europeus, que se instalaram no Estado e alugaram salas para o ensino dessa prática esportiva.

A década de 1880 foi proeminente para o desenvolvimento da esgrima no Rio Grande do Sul. Registros apontam a existência de uma sala d'armas em 1882, na cidade de Pelotas. Nessa mesma época, outros aspectos também merecem destaque, como a instauração de espaços para a prática e a obrigatoriedade da inclusão da esgrima no programa esportivo do Colégio Militar de Porto Alegre em 1884. Ainda em Porto Alegre, a esgrima foi difundida principalmente em clubes de origem alemã, como na Turnerbund, atual Sogipa. A esgrima está entre as primeiras práticas proporcionadas por essa associação esportiva, que também foi o primeiro clube sul-rio-grandense a organizar um departamento próprio de esgrima, influenciando outras sociedades ginásticas.

Para além dos acontecimentos gerados no Rio Grande do Sul, dois fatos importantes pontuaram o final do século XIX e o início do XX: a inserção da esgrima no programa dos Jogos Olímpicos de 1896 em Atenas, na Grécia, e a criação da FIE em 1913, que instituiu regras internacionais para o esporte, favorecendo a difusão por vários países.

Nesse caminho, diversos acontecimentos nas décadas de 1920, 1930 e 1940 marcaram essa prática esportiva, revelando vestígios de uma tradição da esgrima no Rio Grande do Sul. Tais acontecimentos podem ajudar a responder ao objetivo desta pesquisa, como a criação de ligas esportivas, o aumento do número de competições no país, a realização de duas edições do Campeonato Brasileiro de Esgrima em Porto Alegre e a promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, que estabeleceu as bases de organização dos esportes no Brasil. Essa regulamentação possibilitou a criação da FRGE, encarregada de organizar e difundir o esporte no Estado. A criação

e atuação da FRGE, além da campanha vitoriosa no Campeonato Brasileiro de Esgrima de 1949, tornaram a década de 1940 a mais significativa e importante para a afirmação e legitimação deste esporte no Estado.

A esgrima ganha um novo espaço para sua prática na década de 1950, com a criação do Departamento de Esgrima do GNU em Porto Alegre e a inauguração de novos espaços para a prática em Pelotas. Para além dos clubes, a esgrima foi disciplina obrigatória na Esef, atual Esef/UFRGS, com início aproximado em 1962, permanecendo no currículo da instituição até o princípio dos anos 2000.

THE TEACHING OF FENCING IN RIO GRANDE DO SUL: THE CASE OF THE CITIES OF PORTO ALEGRE AND PELOTAS

Abstract: The aim of this study was to make the genesis of the practice of fencing in Rio Grande do Sul, from the first learning programs in Porto Alegre and Pelotas, until the incorporation of fencing by clubs and organization of its head office in the state. This is a historical-documentary research through of several bibliographies. The bibliographical sources indicated that since 1930, the process of development of fencing was gradual, with Turnerbund as one of the first clubs to promote this practice. The scenario began to change in 1940, when the Fencing clubs joined, in 1941, for to build the Federação Rio Grandense de Esgrima (FRGE) and Brazilian Fencing Championship in Porto Alegre.

Keywords: history of sports; fencing; clubs.

REFERÊNCIAS

A AGREMIÇÃO Pelotense de Esportes vice-campeã do Estado na arma florete. **Diário Popular**, Pelotas, ano 40, n. 263, p. 5, c. 4-5, 10 nov. 1948.

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 2º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1943.

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 3º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1944.

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 4º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1945.

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 5º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1946.

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 6º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1947.

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 8º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1949.

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 9º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1950.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Decreto-Lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 abr., 1941. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=152593>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

CANTARINO FILHO, M. R. A esgrima brasileira: 200 anos. In: DACOSTA; L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2006. p. 8253-8255.

CARMONA, E. K. **Um panorama histórico da esgrima em Porto Alegre: dos primórdios da prática até a organização de sua entidade própria**. 2012. Monografia (Graduação em Educação Física)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CLUB de Esgrima. **Onze de Junho**, ano XXI, n. 161, 13 out. 1888. Noticiário, p. 2, c. 4.

CLUBE CAIXERAL. Liga Pelotense de Esgrima. Ata n. 2526 SOD. Pelotas: Clube Caixeral, 25 jul. 1951.

CLUBE de Esgrima. **Diário Popular**, Pelotas, anno III, n. 295, p. 2-3, c. 6, 25 dez. 1892.

CLUBE de Esgrima. **Correio Mercantil**, anno XVIII, n. 299, p. 1, c. 6, 27 dez. 1892.

CORREIO MERCANTIL, anno IX, n. 251, 28 out. 1883. Anuncios, p. 3, c. 4.

CORREIO MERCANTIL, anno X, n. 81, 8 abr. 1884, Anuncios, p. 3, c. 3.

CRAMER, A. Esgrima. **Revista Brasileira de Educação Física**, Brasília, ano 5, n. 13, p. 56-69, 1973.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ESGRIMA. **Diário Popular**, ano 60, n. 124, p. 5, c. 6, 31 maio 1950.

ESGRIMA e gymnastica. **Riograndense**, anno I, n. 280, 14 mar. 1886. Anuncios, p. 3, c. 4.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports.** New York: Columbia University, 1978.

LINHARES, P. U. **Esgrima I** – EF1126. Porto Alegre: Gráfica Modelo, 1983.

LOHMANN, L.; AVILA, R. T. Esgrima. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2006. p. 8251-8252.

MARCADA para hoje a inauguração da Sala d'Armas do D.T.E.C.P. **Diário Popular,** Pelotas, ano 60, n. 131, p. 3, c. 3-4, 7 jun. 1950.

MAZO, J. **A emergência e a expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira.** 2003. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto)–Universidade do Porto, Porto, 2003.

MAZO, J. **Esporte e Educação Física na Revista do Globo: catálogo e texto (1929-1967).** Porto Alegre: PUCRS, Laboratório de Acervos Digitais, 2004.

MAZO, J. Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre – RS. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2006. p. 613-617.

MAZO, J. **Banco de dados das associações esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945).** Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

MAZO, J.; ASSMANN, A. B.; DIAS, C.; SILVA, C. F.; BALBINOTTI, C. A. A.; KILPP, C. E.; CARMONA, E. K.; PEREIRA, E. L.; PICCOLI, J. C. J.; MADURO, P. A.; VICARI, P. R.; MORAES, R. D.; MARTINI, S. R.; FROSI, T. O.; LYRA, V. B. **Associações esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias.** Novo Hamburgo: Feevale, 2012.

MAZO, J.; LYRA, V. Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”. **Motriz,** Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 967-976, out. 2010.

OLIVEIRA, P. **A imigração alemã e a introdução do punhobol no Rio Grande do Sul.** 1987. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)–Universidade Federal de Santa Maria, 1987.

OLIVEIRA, R. G. **Breve história da Sociedade Ginástica Navegantes São João.** Porto Alegre: S. G. Navegantes São João, 2004.

PROFESSOR de esgrima. **Correio Mercantil,** anno VIII, n. 138, 14 jun. 1882. Anúncios, p. 4, c. 1.

RIBEIRO, J. C. C.; CAMPOS, F. K. D. História da esgrima, da criação à atualidade. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 137, p. 65-69, jun. 2007.

RIOGRANDENSE, anno I, n. 313, p. 2, c. 2, 25 abr. 1886.

SALA de armas. **Correio Mercantil**, anno IX, n. 101, 1º maio 1883. Anuncios, p. 3, c. 4.

SANTO Antonio. **Onze de Junho**, anno XV, n. 1383, p. 2, c. 3, 4 maio 1884.

TESCHE, L. Turnen: um símbolo identitário no Brasil. In: TESCHE, L. (Org.). **Turnen: transformações de uma cultura corporal europeia na América**. Ijuí: Unijui, 2011.

TODT, N. S.; ROLIM, L. H.; PERES, J.; PREUSSLER, T. I.; SCHULTZ, D. Atletas olímpicos gaúchos. In: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2006. p. 3134-3137.

TORNEIO de Esgrima da Agremiação Pelotense de Esportes. **Diário Popular**, Pelotas, ano 60, n. 135, p. 5, c. 4, 13 jun. 1950.

TRUSZ, R. A.; NUNES, A. V. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 179-204, jan. 2007.

UNIÃO Gaúcha. **A Opinião Pública**, Pelotas, anno VIII, n. 125, p. 2, c. 2, 2 jun. 1903.

Contato

Eduardo Klein Carmona
E-mail: dudu15_poa@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 24 de abril de 2013
Aceito em 10 de julho de 2013